

Assembleia decidirá sobre adesão dos bancários à greve geral do dia 14 de junho

Bancários do Rio vão deliberar, no dia 11, sobre participação na greve dos trabalhadores contra a Reforma da Previdência e as políticas de Bolsonaro de ataques aos direitos trabalhistas e à educação

Os protestos de quinta-feira, 30 de maio, sacudiram as ruas em 21 estados do país. Foi um duro recado do povo contra as políticas antissociais e antipopulares do governo Jair Bolsonaro, comandadas pelo ministro da Economia, o banqueiro Paulo Guedes. Estudantes, professores e trabalhadores de várias categorias protestaram contra os cortes de recursos na educação e a proposta de Reforma da Previdência, que tramita no Congresso Nacional. A categoria bancária participou ativamente de mais um ato público contra o governo.

Foi a segunda grande manifestação dos trabalhadores no mês de maio. No Rio, pelo menos 150 mil pessoas participaram da passeata da Candelária à Cinelândia. A mobilização é considerada uma preparação para a greve geral do próximo dia 14 de junho (sexta-feira). No dia 11 (terça-feira), os bancários realizam, no auditório do Sindicato, às 18h, assembleia para deliberar sobre a adesão da categoria à paralisação nacional dos trabalhadores.

“É fundamental que toda a categoria bancária faça parte desta mobilização pelo direito à aposentadoria e uma educação de qualidade para todas as crianças e jovens brasileiros. Temos que parar o país no dia 14”, convida a presidenta do Sindicato do Rio, Adriana Nalesso.



No Rio, pelo menos 150 mil pessoas participaram da passeata na Rio Branco, da Candelária à Cinelândia

CONFIRA O NOSSO NOVO SITE

É o Sindicato pensando sempre em você

Entre em nosso novo site: <https://bancariosrio.org.br>. Um layout mais bonito e uma página mais prática e eficiente. Tudo para trazer informação em tempo real para todos os bancários e bancárias. O Sindicato elaborou o novo site com muito carinho e zelo, pensando sempre no melhor para você.



Sindicalize-se e garanta seus direitos

www.bancariosrio.org.br

EDITAL DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidenta abaixo assinada, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados em estabelecimentos bancários, socios ou não socios na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 11 de Junho de 2019, às 18h em primeira convocação e às 18h30min em segunda e última convocação, em seu auditorio, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Deliberação acerca de paralisação das atividades no dia 14 de junho de 2019 a partir das 00h00.

Rio de Janeiro, 04 de junho de 2019.
ADRIANA DA SILVA NALESSO
Presidenta

EDITAL DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, inscrito no CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, com sede na Av. Presidente Vargas 502 - 16º, salas 1703, 1704 e 1705, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, através de sua Presidenta, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os seus socios, empregados dos bancos representados pela entidade, para a Assembleia Geral Extraordinária, que será realizada no dia 26 de junho de 2019, às 18:00h, em primeira convocação, e 18:30h, em segunda e última convocação, no auditorio de sua sede, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1) proposta de reforma do estatuto da entidade, sem que haja alteração da categoria representada e da base territorial, cuja redação será a mesma do estatuto a ser reformado e aprovado em 05/12/1996, qual seja:

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro, com sede no foro do município do Rio de Janeiro, situado a Avenida Presidente Vargas nº 502, andares 16º, 20º, 21º e 22º e salas 1703, 1704 e 1705, Centro, Rio de Janeiro, RJ, é constituído para fins de defesa e representação legal da categoria profissional dos empregados em estabelecimentos bancários com base territorial no Município do Rio de Janeiro, visando a melhoria das condições de vida e trabalho de seus representados, a independência e autonomia de representação sindical, bem como a ampliação da democracia social, econômica e política no Brasil.

A representação da categoria profissional não abrange só os empregados em Bancos Comerciais, Bancos de Investimentos, financeiras, cadernetas de poupança etc., como também os empregados em empresas coligadas pertencentes ou contratadas por grupo bancário ou financeiro, cujo desempenho profissional contribua de forma direta ou indireta para a consecução e desenvolvimento da atividade econômica preponderante da empresa principal.

Rio de Janeiro, 04 de junho de 2019.
ADRIANA DA SILVA NALESSO
Presidenta

EDITAL DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidenta abaixo assinada, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados do BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTOS ECONOMICOS E SOCIAIS - BNDES, do BNDES Participações S/A - BNDESPAR e da AGENCIA ESPECIAL DE FINANCIAMENTO INDUSTRIAL - FINAME, socios ou não socios na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 07 de junho de 2019, às 12:00hs em primeira convocação e às 12:30min em segunda e última convocação, no Auditorio Arino Ramos Ferreira, localizado no pavimento S-1 do Edifício de Serviços do BNDES, sito à Avenida República do Chile, nº 100, Centro, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Avaliação e deliberação sobre a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho que tem por objetivo estabelecer critérios para apuração e controle de frequência, cumprimento da jornada de trabalho e gozo de férias dos empregados das empresas do Sistema BNDES, para o período de 01/07/2019 até 30/06/2021;

Rio de Janeiro, 04 de junho de 2019.

ADRIANA DA SILVA NALESSO
Presidenta

Protestos contra assédio moral no Itaú mobilizam agências na Zona Norte

Em virtude da prática adotada pelos gestores do Itaú Unibanco, os bancários realizaram protestos em 14 agências de seis bairros da Zona Norte, na sexta-feira (31). A atividade começou às 7h e foi até às 16h e foi uma resposta da categoria às práticas abusivas dos bancos. Não param de crescer as denúncias dos funcionários em relação ao aumento da pressão psicológica em função de metas cada vez mais absurdas cobradas pelo Itaú, o que eleva o número de trabalhadores com doenças ocupacionais.

Ao todo foram cinco agências interditadas na Penha, uma em Olaria, duas na Vila da Penha e três em Brás de Pina, Vista Alegre e Vicente de Carvalho.

“Os bancários que sofrerem qualquer tipo de assédio dentro das agências devem procurar



A população acompanhou o protesto dos bancários nas agências do Itaú, na Zona Norte do Rio. A atividade é uma resposta dos trabalhadores contra a prática de assédio moral no banco

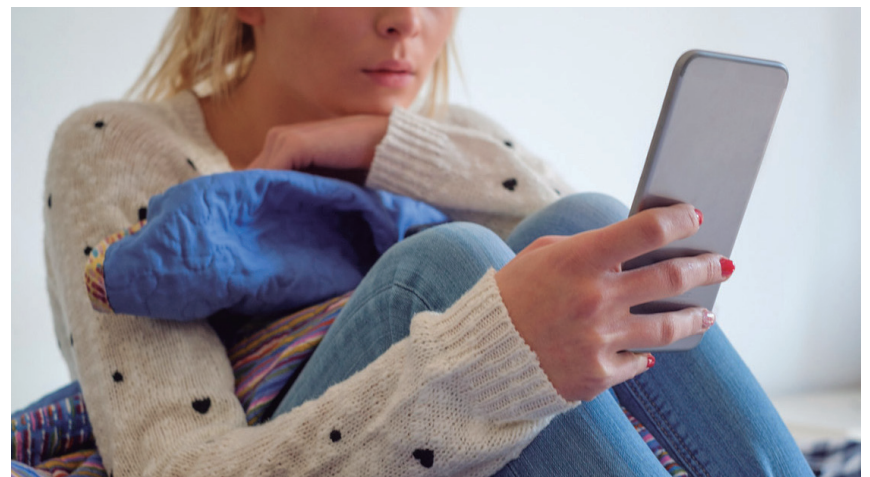
imediatamente o Sindicato”, afirma o diretor do Sindicato, Marcelo Ribeiro. As denúncias podem ser feitas pelo telefone 2103-4117 ou o bancário poderá comparecer pessoalmente

na sede, na Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar, Centro. Os nomes de quem faz as denúncias é sempre mantido em sigilo para evitar retaliações do banco.

Bradesco expõe gerentes ao divulgar celulares corporativos

Há cerca de duas semanas o Bradesco decidiu pisotear de vez uma série de direitos. Colou banners em todas as agências, divulgando ao público (clientes e não clientes) os números dos celulares corporativos dos gerentes gerais e administrativos. A iniciativa vem acontecendo no Bradesco do Rio de Janeiro.

“O banco já tem um canal de comunicação para os clientes que é o Alô Bradesco, não se justificando esta atitude que fere a privacidade, expõe os profissionais e impõe uma jornada sem limites, fora do estipulado na Convenção Coletiva de Trabalho, sem o pagamento correspondente. Um verdadeiro absurdo”, advertiu a diretora do Sindicato, Nanci Furtado. Diante da flagrante irregularidade, o Sindicato exige que todos os banners com os números dos celulares sejam imediatamente retirados. Caso contrário, vão ser tomadas as providências cabíveis. “Não vamos admitir que o bancário fique cada vez



LIGADO 24 HORAS POR DIA - Com a exposição dos celulares corporativos o Bradesco impõe uma jornada sem limites aos gerentes gerais e administrativos

mais exposto a atos irresponsáveis como este. É óbvio que a medida pode provocar o adoecimento, ao impor uma jornada sem limites já que as ligações podem ser feitas a qualquer hora, interferindo na vida do profissional”, afirmou. Segundo o material de divulgação, o contato

pode ser realizado ainda através da rede social.

O Sindicato orienta os bancários a denunciar qualquer outro tipo de irregularidade no ambiente de trabalho. “Só desta forma vamos poder combater os excessos praticados pelo banco”, explicou Nanci.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - Redator: Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiário: Gabriel de Oliveira - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 16.000

III Censo da Diversidade é passo importante na luta pela igualdade de oportunidades

O Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) se reuniram na última quarta-feira, dia 29 de maio, em São Paulo, para debater sobre igualdade de oportunidade. Na pauta da reunião, o debate sobre a implementação do III Censo da Diversidade Bancária.

A presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso, destacou a importância do pioneirismo da categoria neste tema.

“Nós fomos um dos primeiros a pautar a igualdade de oportunidades e o combate à qualquer forma de discriminação seja de gênero, raça ou orientação sexual. É preciso respeitar as escolhas das pessoas. Este debate se torna ainda mais relevante no contexto que estamos vivendo, onde pessoas são agredidas e até mortas simplesmente por fazerem escolhas diferentes dos padrões tradicionais. Temos de combater qualquer forma de discriminação. Nosso objetivo é buscar a igualdade nas relações de trabalho”, destaca.

RELEVÂNCIA DO CENSO

Na avaliação dos sindicalistas, o censo é muito importante, pois, além do levantamento de dados, possibilita a reflexão sobre o preconceito no ambiente de trabalho com o objetivo de combater toda forma de discriminação e construir alternativas onde todos tenham oportunidades e sejam respeitados.

“É importante estimular os bancários a participarem do Censo, envolvendo toda a ca-



Adriana Nalesso (segunda à esquerda) participou da mesa que debateu o III Censo da Diversidade, instrumento fundamental para a luta contra a discriminação e o preconceito no mercado de trabalho bancário

tegoria. Os bancários precisam ser agentes da diversidade nos locais de trabalho”, acrescenta Adriana.

O Sindicato defende o diálogo com a categoria e o acesso à informação sobre o tema como etapas fundamentais para evitar a disseminação do preconceito.

“Sem dúvida, avançamos nesta questão, como por exemplo, a isonomia de direitos para os homoafetivos. Porém, a realidade ainda está muito aquém do que desejamos e podemos conquistar nos locais de trabalho”, ressalta.

MAIOR PARTICIPAÇÃO

O III Censo vai ajudar não só no mapea-

mento da discriminação no trabalho, mas principalmente irá apontar onde a categoria pode e precisa avançar. Para que o objetivo seja alcançado, os sindicatos e todos os bancários precisam acompanhar o processo e cobrar dos bancos medidas para que sejam coibidas quaisquer formas de discriminação.

A participação maior das instituições financeiras neste censo é considerada um avanço importante. Na primeira versão, foram 14 bancos, nesta edição serão 44. “Mais que dobrou a participação, isso é muito significativo”, afirma Adriana.

INSTITUIÇÕES NO DEBATE

Além dos bancos, vão participar do debate sobre o resultado do censo e a busca pela igualdade de oportunidades, o Ministério Público do Trabalho, o IBGE, OIT (Organização Internacional do Trabalho), a ONU e a ONG Mulheres e mulheres 360+.

“A presença desses órgãos e instituições no debate faz toda a diferença, não somente em relação à categoria, mas também para a sociedade, dando mais credibilidade à nossa campanha que visa combater o preconceito e à discriminação. É preciso, mais do que nunca, defender as pessoas e seus direitos, na luta por uma sociedade menos desigual e com oportunidades para todos. Este é um grande desafio não só para a categoria, mas para todos os brasileiros”, conclui Adriana.

Saúde: bancários cobram da Fenaban cumprimento da Convenção de Trabalho

Em reunião nesta quarta-feira (29/5), em São Paulo, o Comando Nacional dos Bancários cobrou da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) o respeito às cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) referentes à saúde da categoria. Participaram da negociação, ainda, o Coletivo de Saúde.

Segundo a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, integrante do Comando, levantamento feito pelos sindicatos demonstrou que muitas vezes os bancos se utilizam de mecanismos para dificultar e até mesmo impedir os afastamentos pela Previdência Social. Acrescentou que pesquisas revelam que o nível de adoecimento na categoria aumenta consideravelmente, em especial no que se refere ao adoecimento psicológico e apontam para a necessidade de um aprofundamento do debate e investimentos dos bancos objetivando a prevenção.

“É fundamental que os bancos reconheçam os excessos nas metas estabelecidas e nas cobranças por resultado”, defendeu. “Estamos vivendo um dilema. O trabalhador não relata o adoecimento por receio da demissão, discriminação e descomissionamento. Isso é muito grave, porque nesta situação em muitos casos a

doença pode se tornar crônica”, ressaltou.

Os bancários têm receio de relatar problemas de saúde, porque vivenciam cotidianamente o tratamento dado aos que retornam de licença e sofrem com isolamento. “Não conseguimos carteira e muitos são rebaixados em suas funções, podendo agravar ainda mais o adoecimento”, frisou.

MEDICINA NO TRABALHO

Denúncias dão conta de que os médicos muitas vezes entram em contato com os bancos para orientação ou simplesmente ignoram exames e laudos de médicos assistentes, ferindo o Código de Ética Médica. A presidenta do Sindicato, condenou a pressão e a intervenção indevida. “Os bancos não podem influenciar nisso. O médico deve ter autonomia para avaliar a situação de cada bancário”, cobrou.

Os bancos vem descumprindo a CCT também no caso de afastamentos superiores a 15 dias. “Nestas circunstâncias é necessário algumas vezes a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) que segundo a

legislação deve ser emitida mesmo nos casos de suspeita da doença. “É da competência da Previdência a avaliação do nexo. É isso o que prevê o decreto 3048/99 que regulamenta a lei 8213/91. Mas o que acontece na maioria das vezes é que os bancos não emitem a CAT e muitas das vezes quando o fazem escrevem que não há nexo, numa tentativa de dificultar o reconhecimento por parte da previdência”, denunciou.

Em relação a esse tema os bancos disseram que há divergências, que os médicos são autônomos, que podem e devem fazer avaliação sobre afastamentos ou não. Outra dificuldade refere-se à cláusula 46 (Emissão do último dia trabalhado – DUT) para afastamentos superiores a 15 dias. Em muitas situações o banco dificulta a emissão e, em alguns casos, coloca informações que não tem nada a ver com o documento, tentando descaracterizar o reconhecimento do acidente de trabalho.

Também foi cobrado o cumprimento da cláusula 57 – adiantamentos emergenciais – que tem sido negada, no momento em que os bancários mais precisam. Assim como o pagamento da cesta-alimentação. Sobre este assunto, os bancos ficaram de dar um retorno.

Encontros Estaduais do BB e da Caixa serão realizados neste sábado (8), no Sindicato

Nando Neves



Diante das conjunturas políticas e econômica adversas, com ameaça real de privatização dos bancos públicos, mais do que nunca, é fundamental a participação dos bancários da Caixa e do Banco do Brasil nos Encontros Estaduais

Encontros dos bancários do Banco do Brasil e da Caixa serão realizados neste sábado, dia 8, no auditório dos Bancários (Avenida Pres. Vargas, 502, 21º andar, Centro), a partir das 9 horas.

“Os bancários e bancárias do setor público precisam participar, em massa, dos encontros estaduais deste ano. Está em jogo não somente o emprego dos bancários, mas a própria existência destas instituições fundamentais para

o fomento do desenvolvimento econômico e social do país. Estamos diante de uma ameaça real de privatização. Sem a participação da categoria, o Sindicato não terá condições de derrotar este projeto privatista”, alerta o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti.

Após a abertura com análises de conjuntura e da discussão sobre o desmonte e ameaça de privatização das instituições públicas, terão início os debates dos

Confira a programação completa

- Análise de Conjuntura e as consequências sobre os bancos públicos, com o técnico do Dieese, Fernando Amorim
- Palestra e debate com Rita Serrano (Caixa) e Débora Fonseca (BB), representantes eleitas nos respectivos Conselhos de Administração
- Encontros do BB e da Caixa para debater os temas específicos de cada banco.

temas específicos de cada banco. Na CEF, os empregados vão debater a decisão unilateral da transferência de pessoal da uni-

dade-meio para agências, o Saúde Caixa, entre outros temas. No BB, Cassi e Previ também estarão na pauta.

Bancos fazem lobby para aprovar reforma porque estão entre os maiores caloteiros da Previdência

Metade do que o governo arrecada é para pagar os juros aos bancos da amortização da dívida, o verdadeiro rombo que desequilibra as contas públicas

Porque os bancos defendem com tanto afinco e fazem lobby no Congresso Nacional para a aprovação da Reforma da Previdência proposta pelo ministro da economia do governo Bolsonaro, o também banqueiro Paulo Guedes?

Um fato que deixa claro o motivo de os banqueiros pressionarem os parlamentares a aprovar a PEC 6/2019: os bancos estão entre os maiores devedores da Previdência Social.

Somente o Itaú, a maior instituição financeira privada do país, deve à Previdência mais de R\$111,8 milhões. A dívida do Bradesco ao INSS é ainda maior: R\$575 milhões. Nada justifica o calote do sistema financeiro. Os quatro maiores bancos (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil e Santander) lucraram, em 2018, R\$73 bilhões, 12,3% a mais do que em 2017. No total, a dívida dos 500 maiores caloteiros da

Previdência, incluindo todos os setores da economia, chega à casa dos R\$424 bilhões de reais.

Além disso, o projeto do governo prevê o fim do sistema de repartição da Previdência Social, criando um sistema de capitalização privada onde somente o trabalhador contribui para a sua aposentadoria. O empregador não entra com um centavo. O modelo, que fracassou no Chile, gerando milhares de idosos sem renda, vai injetar bilhões a mais nos lucros dos bancos.

O ROMBO DOS JUROS

Outra razão para o apoio dos banqueiros ao projeto que ataca o direito do trabalhador se aposentar é a preocupação de que, com o aprofundamento da recessão, a União pode não ter como pagar o montante que representa a maior fatia

A lista dos bancos que mais devem à Previdência Social

Bancos	Lucro em 2018	Dívida Previdência
Itaú	R\$25,73 bilhões	R\$111,8 milhões
Bradesco	R\$21,56 bilhões	R\$575 milhões
Santander	R\$12,16 bilhões	R\$218,4 milhões
Banco do Brasil	R\$13,5 bilhões	R\$209,9 milhões
Caixa Econômica Federal	R\$10,35 bilhões	R\$589 milhões

da dívida pública: os juros que o governo paga aos bancos da amortização da dívida. Praticamente a metade da arrecadação com impostos pagos pelos brasileiros (43,98%) vai para o pagamento dos juros e amortização da dívida. Já a Previdência Social, consome bem menos: 22,47%. Em seguida vêm as transferências de recursos para estados e municípios (10,21%) e os investimentos com saúde pública (4,17%).

“O governo tenta convencer a sociedade de que a aposentadoria dos trabalhadores é a principal causa do desequilí-

brio nas contas públicas. Isto não é verdade. Até porque no INSS não há aposentados privilegiados, mas sim no poder político, no judiciário e no alto escalão das Forças Armadas. O maior rombo está nos juros pagos aos bancos e no prazo curto do vencimento da dívida, sem precedentes no mundo”, afirma a presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso.

Confira também, em nosso site, a manipulação das Organizações Globo, para aprovar a Reforma da Previdência: <https://www.bancariosrio.org.br/>.